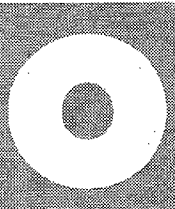


# Presidente terá menos aliados

■ Bancada do Governo diminui, mas mantém uma maioria folgada



presidente Fernando Henrique Cardoso teve um ligeiro enfraquecimento em sua base de apoio com a nova

Câmara dos Deputados eleita no dia 4 de outubro. Com os resultados concluídos, o bloco dos cinco partidos governistas (PSDB, PFL, PMDB, PPB e PTB) caiu de 392 para 377 cadeiras. Os partidos oposicionistas que apoiaram a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à Presidência passaram de 96 para 110 cadeiras. Os representantes dos partidos nanicos e os que apoiaram a candidatura de Ciro Gomes (PPS) cresceram de 25 para 26 deputados.

O resultado nem de longe é preocupante para o presidente Fernando Henrique Cardoso. Isto porque a maioria de 392 membros sempre foi ilusória, já que um contingente entre 60 e 70 deputados do PMDB e do PPB votaram sistematicamente contra o Governo nos últimos quatro anos. Essas dissidências foram duramente golpeadas na eleição. "Quem se elegeu nestes partidos, em sua imensa maioria, foi quem colocou a sua imagem na do Presidente. O percentual de dissidência diminuiu", acredita o líder do PSDB no Senado e relator da reforma política, Sérgio Machado (CE).

Os líderes da dissidência peemedebista, o ex-governador paulista Orestes Quêrcia, o deputado Paes de Andrade (CE) e os senadores Roberto Requião (PR) e Ronal-

do Cunha Lima (PB), foram todos derrotados nestas eleições. Quêrcia ficou em quinto lugar na eleição para o governo de São Paulo e a grande força no PMDB local é hoje do deputado Michel Temer, presidente da Câmara, que, com uma votação acima de 200 mil votos, garantiu a eleição de quatro outros deputados do PMDB paulista.

Requião perdeu a eleição para o governo do Paraná e não conseguiu reeleger deputado nem mesmo o irmão, Maurício Requião. A eleição na Paraíba sacramentou a perda de controle do PMDB paraibano por Cunha Lima, com a vitória esmagadora de seu rival, o governador José Maranhão. Já Paes se despede melancolicamente do Congresso com uma grande derrota na eleição para o Senado.

Entre as lideranças rebeldes, sobra apenas o senador e ex-presidente José Sarney (PMDB-AP), com quem Fernando Henrique sempre teve diálogo mais fácil no PMDB. No PPB, o ímpeto oposicionista de alguns integrantes do partido deve ter o alcance diminuído devido ao próprio enfraquecimento da legenda, que perde pelo menos 20 deputados nesta eleição.

Até mesmo o baixo clero, famoso por ameaçar votar contra o Governo em troca do atendimento de reivindicações paroquiais, pode causar menos problemas a Fernando Henrique, por ter perdido as duas principais lideranças, os deputados pernambucanos Wilson Campos (PSDB) e Nilson Gibson (PSB), ambos derrotados.